

**PRÊMIO  
PÉTER  
MURÁNYI  
2018**

**SAÚDE**

# PRÊMIO PÉTER MURÁNYI 2018

## Por dentro do Prêmio

Com 225 trabalhos recebidos, o Prêmio Péter Murányi 2018 bateu o recorde de inscrições. Desde sua primeira edição, em 2002, foram investidos cerca de R\$ 2,65 milhões e avaliados 1.440 trabalhos. O total de pesquisadores participantes é de 4.665 e são convidadas anualmente, mais de duas mil instituições públicas e privadas de toda a América Latina.

A **Fundação Péter Murányi** foi criada em 1999 com a finalidade de premiar e reconhecer iniciativas que, de maneira inovadora e comprovada, viabilizem vida de melhor qualidade para as populações de países em desenvolvimento. O certame realiza-se anualmente, com alternância entre os temas Alimentação, Educação, Saúde e Ciência & Tecnologia.

Os trabalhos são sugeridos por Instituições latino-americanas e avaliados pela Comissão Técnica e Científica, que seleciona os três finalistas. A classificação final é definida por um Júri composto por representantes de entidades nacionais e internacionais ligadas à área de premiação, representantes de universidades federais, estaduais e privadas, personalidades de renome e membros da sociedade.

Para esta edição, a Comissão foi formada pelos seguintes especialistas: Roger Chammas (ICESP), Licio Augusto Velloso (Unicamp), Jair de Jesus Mari (Unifesp) e Luiz Fernando Lima Reis (Hospital Sírio-Libanês). O júri foi composto por 40 membros que representaram a sociedade, a academia e especialistas da área da saúde.

**SAÚDE**

## **Pesquisadores buscam melhorar a qualidade da vida das próximas gerações**

O futuro das crianças e jovens é uma preocupação constante dos pais, educadores e pesquisadores brasileiros. Exemplo desse cuidado observou-se na trajetória do Prêmio Péter Murányi.

Com foco em Saúde, a 17ª edição, realizada em 2018, foi uma surpresa positiva ao expor a inquietação de especialistas de toda a América Latina com problemas recorrentes do século XXI que podem ser solucionados por novas tecnologias. Dentre os principais temas apresentados, estavam: saúde mental, doenças degenerativas, desenvolvimento e envelhecimento saudável, biomarcadores e sua aplicação para diagnósticos rápidos, nanotecnologia aplicada e automação e aplicativos para saúde.

O conjunto dos trabalhos também evidenciou a apreensão dos pesquisadores com a saúde e o bem-estar de meninas e mulheres de todo o mundo. Coincidentemente, os três finalistas demonstram a importância do tema para a sociedade, abordando a gestação segura, criação e alimentação saudáveis e a possibilidade de prevenir cânceres na população.

## 7<sup>o</sup> Associação entre infecção pelo Zika vírus e microcefalia

Celina Turchi Martelli e equipe

Encontrar respostas frente a uma epidemia que assustou a população mundial foi um dos méritos do trabalho, feito em tempo recorde, que comprovou a associação entre a ocorrência de microcefalia em crianças cujas mães foram infectadas pelo vírus Zika durante a gestação.

O estudo foi realizado entre janeiro e novembro de 2016. O **Grupo de Pesquisa da Epidemia de Microcefalia** (MERG) recrutou 32 crianças nascidas vivas ou natimortas com microcefalia e 64 crianças controle sem a doença. A equipe de pesquisadores, trabalhou em oito maternidades públicas de Recife (PE), o que foi fundamental para mostrar a relação entre a infecção causada pelo vírus em gestantes e a incidência de problemas de desenvolvimento nos bebês.

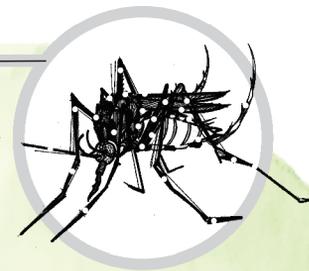
Em conjunto com órgãos governamentais, o grupo segue contribuindo para a implementação de pesquisas de vigilância epidemiológica, realizando testes de diagnóstico e apoiando ações de assistência à população afetada. Os pesquisadores auxiliam também em estudos de avaliação dos impactos socioeconômicos e demográficos do surto da microcefalia.

### O que é microcefalia?

É uma condição rara, cujas causas podem ser genéticas, infecciosas ou ambientais, definida pela medida da circunferência ou perímetro cefálico menor que o esperado para o sexo e a idade gestacional. A microcefalia congênita apresenta-se de maneira isolada ou associada a outras condições de gravidade variável, como convulsões, dificuldade de alimentação, efeitos sobre o desenvolvimento da criança e risco de morte.



**O que é Zika?** É uma doença causada pelo vírus Zika, cujos sintomas podem incluir dores de cabeça leves, febre baixa, erupções cutâneas, conjuntivite e mal-estar. É transmitida principalmente pela picada dos mosquitos do gênero **Aedes**, que também transmitem dengue e *chikungunya*. Em adultos raramente há complicações de saúde, mas na transmissão de mãe para filho durante a gravidez pode causar microcefalia.



### Epidemia de microcefalia surpreende o Nordeste

Seis meses após um surto de Zika no Nordeste, surgiu um novo alerta: uma epidemia de microcefalia, entre 2015 e 2016. Os olhos do governo e de instituições internacionais voltaram-se, principalmente, para o Estado de Pernambuco. Contudo, não se tinha conhecimento sobre a causa dessa doença congênita. Dentre as hipóteses, estavam: imunizações durante a gestação, exposição a larvicida e infecção pelo vírus da Zika (sugestão do Dr. Carlos Brito, médico colaborador da Fiocruz-PE).

Ao decretar Estado de Emergência de Saúde Pública, o Ministério da Saúde facilitou o compartilhamento das informações a cada descoberta, que era divulgada praticamente em tempo real. Afinal, quais os riscos para gestantes e mulheres na faixa reprodutiva? Será que elas conseguiram ter uma gestação saudável? Qual seria o desfecho da gravidez?

O MERG reuniu especialistas de diferentes campos do conhecimento e, em apenas 11 meses, identificou a causa dessa epidemia. Um fato inspirador considerando os longos anos que as pesquisas costumam levar para obterem um ápice.

Ainda que não haja um método efetivo para impedir a infecção viral, a descoberta possibilitou, principalmente, cuidados que previnem a picada do mosquito e, conseqüentemente, a infecção das mães e seus bebês. É importante lembrar a todas as gestantes que na ausência de uma vacina, a prevenção se faz com o uso de repelentes, além da eliminação de focos do mosquito.

### A equipe MERG

O projeto, indicado pela **Fiocruz-PE**, sob a direção do Dr. Sinval Brandão, contou com a participação de um time renomado.

Equipe de coordenação:  
Dra. Celina Turchi (Fiocruz-PE); Dra. Thalia Barreto (Universidade Federal de Pernambuco - UFPE) e Dra. Laura Rodrigues (*London School of Hygiene and Tropical Medicine- UK*).

Epidemiologistas, estatísticos e clínicos:  
Dr. Ricardo Ximenes, Dr. Demócrito Miranda e Dr. Ulisses Montarroyos (UFPE); Dr. Wayner Souza, Dra. Cynthia Braga e Dra. Maria de Fátima Militão (Fiocruz-PE).

A equipe de laboratório foi liderada pelos pesquisadores Dr. Rafael Dhalia, Dr. Ernesto Marques e Dra. Marli Tenório (Fiocruz-PE).

## 2º Aleitamento materno no século XXI

Cesar Victora



Como a amamentação pode mudar o futuro da população mundial é o tema de estudo, do Dr. Cesar Victora, requisitado pela **Organização Mundial de Saúde (OMS)**. Este foi o primeiro trabalho que mapeou os padrões globais do aleitamento materno e os relacionou com a preservação da saúde de crianças e mães.

Indicada pelo **CNPq**, a pesquisa demonstra o caráter cumulativo dos benefícios proporcionados pela amamentação, como a proteção contra a mortalidade infantil e a má-oclusão dentária, redução das hospitalizações por doenças infecciosas na infância, aumento da inteligência e redução da ocorrência de sobrepeso e diabetes

A pesquisa avaliou dados vindos de 153 países, de 1995 a 2014, concluindo que o leite materno, em nível quase universal, poderia evitar, anualmente, 823 mil mortes de crianças menores de cinco anos e 20 mil falecimentos por câncer de mama.

Publicado na renomada *The Lancet*, o estudo aponta: se as taxas de amamentação dos Estados Unidos, China e Brasil aumentassem para 90% e do Reino Unido, 45%, haveria uma diminuição de custos com tratamentos para doenças comuns na infância. Seriam economizados US\$ 2,45 bilhões nos Estados Unidos, US\$ 29,5 milhões no Reino Unido, US\$ 223,6 milhões na China e US\$ 6 milhões no Brasil.

# 3º

## Ensaio clínico de segurança, imunogenicidade e eficácia da vacina contra 4 tipos de HPV

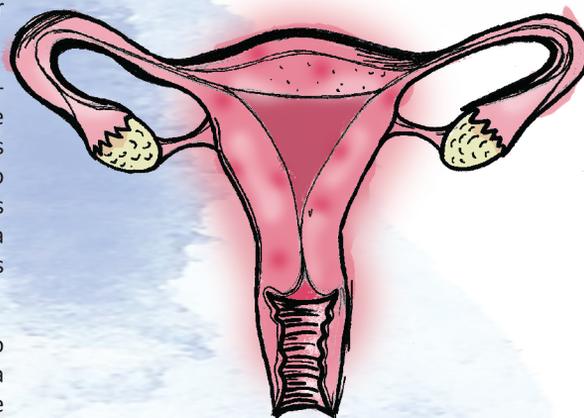
Luisa Lina Villa

Identificar que a vacina contra o Papilomavírus Humano (HPV) é uma importante ação para também prevenir contra o câncer de colo de útero foi uma das tarefas de Dra. Luisa Lina Villa, indicada pela **Fapesp**. O principal objetivo da especialista foi entender o que causava o surgimento desse tipo de tumor, responsável pela morte de 250 mil mulheres por ano, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a maioria em países em desenvolvimento.

Realizado entre 2000 e 2005, esse foi o primeiro estudo clínico que comprovou a eficácia da vacina no combate às infecções que causam verrugas genitais e o câncer do colo do útero. O trabalho mostrou que a imunização de 500 adolescentes impediu efetivamente a infecção pelo HPV e a doença clínica causada por tipos comuns desse vírus.

Os resultados do estudo, que é parte de uma pesquisa multicêntrica realizada no Brasil, Noruega, Estado Unidos, Suécia e Dinamarca, serviram como base para a realização de ensaios clínicos em todo mundo que culminaram com a comercialização da vacina. Em regiões onde a medicação está disponível há mais tempo, atingindo cerca de 70% da população, já é observada a eliminação de infecções, de verrugas genitais e das lesões precursoras do câncer de colo do útero.

No Brasil, embora a vacina esteja incluída no calendário obrigatório do Programa Nacional de Imunizações do Sistema Único de Saúde (SUS) desde 2014, observamos taxas de coberturas ainda baixas. A prevalência do HPV excede 54% dos jovens entre 16 e 25 anos em diversas regiões do país.



formato e ilustrações A, B, C e D: Rafael Sales  
conteúdo: Jessica Almassi  
diagramação e arte final: André Ferreira



[www.fundacaopetermuranyi.org.br](http://www.fundacaopetermuranyi.org.br)

apoio:

